



UFSM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM ÊNFASE
EM GESTÃO EDUCACIONAL**

LÉA CONCEIÇÃO FERNANDES CHAVES

**ÉTICA E CIDADANIA CONSTRUINDO VALORES NA
EDUCAÇÃO**

UFSM/CE

Santa Maria, RS, Brasil

2005



ÉTICA E CIDADANIA CONSTRUINDO VALORES NA EDUCAÇÃO

por

Léa Conceição Fernandes Chaves

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em
Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para a
obtenção do Grau de
Especialista em Educação com Ênfase em Gestão Educacional.

Santa Maria, RS, Brasil

2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

ÉTICA E CIDADANIA CONSTRUINDO VALORES NA EDUCAÇÃO

elaborada por

LÉA CONCEIÇÃO FERNANDES CHAVES

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação com Ênfase em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professor Dr. Hugo Fontana
Presidente/Orientador

José Luiz Padilha Damilano

Professor Dr. Clóvis Renan Jaques Guterrez

Santa Maria
2005

SUMÁRIO

RESUMO	vi
ABSTRAT	vii
INTRODUÇÃO	01
1. CAMINHOS DA ÉTICA	06
1.1. A Origem	06
1.2. Os Avanços	08
2. O SER HUMANO, VALORES E ÉTICA	10
2.1. Os valores humanos e Éticos	10
2.2. A Igualdade como Construção de Cidadania	17
2.3. A Ética no Espaço Escolar	22
2.4. A Atuação do professor no Processo de Educação em Valores	28
3. METODOLOGIA	31
3.1. Contextualização do Método	31
3.2. Contextualização da Escola	32
3.3. Participantes e Instrumentos da Pesquisa	35
4. ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS	37
4.1. Entrevistas dos Professores	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	50

MENSAGEM

A ÉTICA É ...

RESPEITO,

ENERGIA,

CONVIVÊNCIA,

ALEGRIA

É ESSÊNCIA HUMANA, PARA PODER VIVER EM HARMONIA

ENFIM, ÉTICA É TUDO !!!

Léa Conceição

AGRADECIMENTOS

À Deus pela minha existência.

Aos anjos pela fé e luz que me guiam.

Às filhas e amigos que me compreendem.

Ao Orientador Dr. Hugo Fontana pela força e segurança em que me orientou.

Obrigado Senhor !

RESUMO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, RS, BRASIL

“ÉTICA E CIDADANIA CONSTRUINDO VALORES NA EDUCAÇÃO”

AUTORA: LÉA CONCEIÇÃO FERNANDES CHAVES

ORIENTADOR: PROF. DR. HUGO FONTANA

Data e Local da Defesa : Santa Maria, 29 de Março de 2005

Esta pesquisa visa apresentar um referencial teórico que salienta a importância do desenvolvimento pessoal, o compromisso com a construção da cidadania, uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida, construindo valores na educação, com a finalidade de elevar a auto-estima dos segmentos no contexto escolar e refletir sobre o seu cotidiano, com maior profundidade, procurando, assim, sair do ativismo, tão comum no meio escolar. As relações da escola com a comunidade também levantam questões éticas, onde a escola não é uma ilha isolada do mundo. Ela ocupa lugar importante nas diversas comunidades, pois envolve as famílias, onde cada lugar tem especificidades que devem ser respeitadas e contempladas no contexto educacional.

Palavras – chaves : vida, valores, ética, escola

ABSTRACT

MONOGRAPH OF SPECIALIZAATION
POST GRADUATION PROGRAM ON EDUCATIONAL MANAGEMENT
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, RS , BRASIL

**“ETHIES AND CITIXENSHIP SVILDING VALVES ON EDUCATION”
(ÉTICA E CIDADANIA CONSTRUINDO VALORES NA EDUCAÇÃO)**

AUTHOR: LÉA CONCEIÇÃO FERNANDES CHAVES

ADVISOR: PROF. MS. HUGO FONTANA

Local ond date da Defesa : Santa Maria, March 29 ,2005

This research aims for a theoretic reference to the personal development importance and the commitment with the citizenship construction; it is an educational practice towards the comprehension of social reality and to the rights and responsibilities in relation to life, building values in education in order to increase the self-esteem. Segment in school context and reflect about everyday life, deeply, to get away from activism that it is so common in school environment. The school relations with the community also raise ethics questions where the school is an isolated island in the world. It takes an important part in many communities as it involves the families, where each place has its own way to be and that they must be respected and treated in the educational context.

Key words: life, values, ethics, school

INTRODUÇÃO

O Tema “ÉTICA E CIDADANIA CONSTRUINDO VALORES NA EDUCAÇÃO” abordado nesta monografia, não é novo, mas é extremamente complexo. Traz a possibilidade de abrir discussões sobre este assunto no contexto escolar, considerado como um espaço privilegiado para uma educação em valores.

Como os fundamentos do Estado Democrático de direito são: a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, e, sabe-se da distância entre as leis e sua aplicação, e da distância entre aquelas e a consciência e a prática dos direitos por parte dos cidadãos, daí a importância do fundamento da sociedade democrática que é a constituição e o reconhecimento de sujeitos de direito.

Moral e Ética, às vezes, são palavras empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou padrões de conduta. Ética pode também significar Filosofia da Moral, portanto, um pensamento reflexivo

sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas. Em outro sentido, ética pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional (códigos de ética dos médicos, dos advogados, dos psicólogos, dos professores e outros, etc). Em outro sentido, ainda, pode referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta (ética) e regras precisas e fechadas (moral). Todavia, deve-se chamar a atenção para o fato de a palavra “moral” ter, para muitos, adquirido sentido pejorativo, associado a “moralismo”. Assim, muitos preferem associar à ética aos valores e regras que prezam, querendo assim marcar diferenças como os “moralistas”. Como o Objetivo Geral deste trabalho é o de o Professor propor atividades que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e a dos outros a partir de princípios, e não de receitas prontas, batizou-se o tema de Ética, embora freqüentemente se assuma, aqui, a sinonímia entre as palavras ética e moral e se empregue a expressão clássica na área de educação e de “educação moral”.

Por isso, parte-se do pressuposto que é preciso possuir critérios, valores, e, mais ainda, estabelecer relações e hierarquias entre esses valores para nortear as ações em sociedade, privilegiando o “valor-vida”.

Com o passar do tempo, as sociedades mudam e também mudam os homens que as compõem. Na Grécia antiga, a existência de escravos era perfeitamente legítima: as pessoas não eram consideradas iguais entre si, e o fato de umas não terem liberdade era considerado normal. No Brasil, até pouco tempo atrás, as mulheres eram consideradas seres inferiores aos homens, e, portanto, não merecedores de direitos iguais (deviam obedecer a seus maridos). Na Idade Média, a tortura era considerada prática legítima, seja para a extorsão de confissões, seja como castigo. Hoje, tal prática indigna a maioria das pessoas e é considerada imoral. Portanto, a moralidade humana deve ser enfocada no contexto histórico e social. Por conseqüência, um currículo sobre a ética pede uma reflexão sobre a sociedade contemporânea na qual está inserida a escola; no caso, o Brasil do século XX.

Como a ética é uma característica inerente a toda a ação humana e, por esta razão, é um elemento vital na produção da realidade social e, como todo o homem possui um senso ético, uma espécie de consciência moral, estando constantemente avaliando e julgando suas ações para saber se são boas ou más, certas ou erradas, justas ou injustas, está relacionada à opção, ao desejo de realizar a vida, mantendo com os outros relações justas e aceitáveis, fundamentada nas idéias de bem e virtude, enquanto valores

perseguidos por todo o ser humano, onde cujo alcance se traduz numa existência plena.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante gerando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço(...). A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos.

Assim nosso trabalho foi voltado a, identificar as causas que hoje dificultam a valorização do ser humano como as regras e leis que definem os direitos e os deveres da sociedade; identificando as causas que dificultam o trabalho docente, frente a realidade atual de convivência humana e reconhecendo os critérios éticos que minimizam os conflitos da prática pedagógica, onde refere-se no como ampliar o tratamento dado a respeito da ética no exercício do preparo pessoal e profissional, buscando uma melhor qualidade de vida, para um saber fazer docente mais humanizador.

Os objetivos específicos buscam compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da

construção de uma sociedade justa; adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista, como também atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações e posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.

1. CAMINHOS DA ÉTICA

1.1 A origem

O termo **ética**, com o qual indicamos a reflexão ou o saber sobre o "ethos", tem origem grega. Aristóteles, que o introduziu na filosofia ocidental, julgava desnecessário demonstrar a existência do "ethos". Ela é evidente. O ser se manifesta não apenas na **natureza**, mas também na ação ou práxis humana: no **ethos** — hábitos, costumes, instituições — produzidos pela sociedade. O "ethos" se refere à "morada" e à organização de um povo ou de toda a sociedade. Diferentemente da natureza, caracterizada pela necessidade e pela repetição do mesmo, o "ethos" é espaço de liberdade, de diferença. Na concepção clássica, depois assumida pelo cristianismo, a liberdade não é meramente subjetiva. Toda pessoa humana busca sua felicidade. Não apenas Aristóteles e outros pensadores antigos, mas também o Salmista o reconheciam:

"Qual o homem que não ama sua vida, procurando ser feliz todos os dias ?" (Sl 34,13).

Como a felicidade não consiste apenas em fazer o próprio gosto, arbitrariamente, mas em buscar a própria realização; num primeiro momento, é o próprio "ethos" da sociedade em que vive (seus costumes, suas leis, suas instituições) que aponta o que é "bom". Isto é verdade especialmente da cidade grega, que pensava suas leis como expressão da natureza e da ordem cósmica; portanto, como encarnação da justiça. Em muitas outras civilizações e tradições religiosas, predomina uma concepção semelhante, que dá fundamento religioso ao "ethos" e às instituições sociais e políticas que o exprimem.

Por outro lado, a concepção de história: avançar e recuar (dialética) não escapa a ninguém que as instituições humanas podem evoluir ou decair. Podem expressar uma visão insuficiente ou falha da realização humana; podem ser reformadas em nome de uma nova "ética", ou seja, de valores mais elevados e dos direitos/deveres correspondentes. Já os gregos tinham consciência de que, para além dos costumes da sociedade e de suas leis escritas, havia uma "lei" não escrita, eterna, ideal, que poderia exigir a transgressão ou a reforma das leis humanas. **Antígona**, na tragédia do mesmo nome, rejeita a ordem do rei Creon: "Não pensei que tua proibição fosse suficientemente forte para permitir que um mortal transgredisse as leis não escritas, inabaláveis, dos deuses. Essas não são

datáveis, nem de hoje, nem de ontem, e ninguém sabe quando apareceram..."

1.2. Os avanços

O caminho da ética na civilização ocidental e nos primeiros séculos cristãos conheceu desdobramentos que convém ressaltar: a) O primeiro é que a dimensão ética é a dimensão propriamente humana da existência. A pessoa humana não vive sem a natureza, nem sem o trabalho e a técnica, com que configura a seus fins a matéria. Mas é no agir livre, em busca de sua realização pessoal e social, que o ser humano expressa o que lhe é próprio e exclusivo, o que constitui sua dignidade *e o sentido de sua vida*; b) Toda cultura é permeada pela dimensão ética. Disso resulta evidente que a práxis humana não se limita a reproduzir a natureza, ou a produzir obras e comportamentos "naturais", mas cria valores e símbolos. Neles a humanidade expressa não apenas **o que é**, mas **o que deve ser**; c) A dimensão ética da cultura, sempre presente, tem sido explicitada e formulada de várias maneiras. Entre as mais antigas expressões da ética estão o mito e a crença. Recolhem as evidências éticas de um povo, sua tradição e sabedoria de vida, e as recobrem do prestígio do sagrado, de um poder divino legislador e julgador, que garante a objetividade e a força das normas. Todos os povos expressam, de alguma forma, sua concepção ética

e é certamente a religião a forma mais comum e de maior autoridade, que legitima e conserva o "ethos"; d) A ética, contudo, caminhou para a autonomia, distinguindo-se do religioso e do sagrado, especialmente na época moderna. Este processo de secularização representou uma grave crise da ética tradicional, ainda não resolvida; e) Este esforço de reflexão crítica vai esbarrar, desde cedo, com o conflito entre a exigência da universalidade da razão e a descoberta da diversidade e relatividade das culturas e instituições; f) O problema torna-se ainda mais visível se considerarmos a distinção de dois aspectos da ética. Considerando a ética como ciência da ação (ou práxis) individual, o problema maior é o da razão que deve iluminar a liberdade do indivíduo e levá-lo à sua realização plena, à sua perfeição ou felicidade. Este primeiro aspecto da ética é designado por alguns como "moral" ou como problema da "moralidade". Num segundo aspecto, considerando a ética como ciência da ação comunitária, ou da ação política, o problema maior é o de mostrar racionalmente a lei ou a ordem social que possa ser aceita livremente e reconhecida por todos como justa.

2. O SER HUMANO, VALORES E ÉTICA

2.1. Os valores Humanos e Éticos

O ser humano é um todo e por isso, também deve-se voltar a atenção com a educação de forma ampla; indo além dos conteúdos programáticos até mesmo com a saúde mental em todo o campo de atuação educacional, já que o mundo caminha para relações de valorização do ser humano e a ética no campo da educação tem um papel fundamental nesse processo, obtendo-se assim, um maior compromisso no exercício de suas funções. Fazendo um breve percurso pela história das idéias éticas, percebe-se a estreita relação existente entre a evolução do mundo material (econômico) e o mundo das idéias e valores da sociedade.

A Grécia Antiga, onde se originaram as reflexões éticas, acentua o caráter público das questões relativas aos valores. Os gregos entendiam que os juízos sobre o bem, a verdade, a justiça eram ditados pela

consciência moral (individual), mas decididos de maneira livre e racional em praça pública, na pólis.

Para os gregos, portanto, o mundo ético – dos valores – era o mundo da racionalidade e da liberdade, que se realizavam plenamente na pólis, pela prática política. Consideravam, ainda, que a condição para o pleno exercício da cidadania é que o diálogo fosse travado entre homens livres e iguais. Isso quer dizer que um comportamento só pode ser ético quando livre de qualquer constrangimento, necessidade ou determinação.

Na Idade Média, os princípios da ética antiga sofrem uma significativa mudança. Em função do poder exercido pela igreja, as normas de convivência social da Idade Média passam a ser reguladas pelos princípios do cristianismo. Se antes os valores éticos deveriam nortear as relações humanas em busca do bem comum, na Ética Cristã a finalidade da prática dos valores é encaminhar as relações dos indivíduos para um Deus, supremo juiz das ações humanas. Desse modo, o que passa a ser avaliado é a *interioridade*, a *consciência*. Essa mudança de finalidade marca um certo rompimento do vínculo entre Ética e Política, adquirindo sentido autônomo. E a conduta ética, que era decorrente da vontade, livre e racional (crítica), apresenta-se, como capacidade de obediência à lei divina, à ordem dada, à determinação da autoridade.

Com a vigência desses princípios, desvaloriza-se a autonomia e a deliberação humanas. Dá-se aí, a decadência e a fragilização da responsabilidade pessoal, isso porque acredita-se que tudo já está pré-determinado por uma ordem superior, divina, limitamos nossa possibilidade de escolha, de decisão.

Segundo Moreira (1997: p.15), na passagem da Idade Média para o período correspondente à modernidade ocorreram grandes transformações (a intensificação do comércio, o descobrimento de novas terras, importantes invenções) que introduziram mudanças radicais na ordem econômica e, conseqüentemente na ordem das idéias e valores da sociedade.

Na sociedade Moderna, ao surgimento e fortalecimento de uma nova classe social – a burguesia – corresponde o desenvolvimento de uma nova ordem de valores, que passa a nortear as relações entre os homens. Os interesses dessa nova classe, dependentes do desenvolvimento da produção e da expansão do comércio, exigiam mão-de-obra e dedicação ao trabalho capazes de aumentar a produtividade e de contribuir para a prosperidade dos negócios.

Baseado nesses princípios, a nova classe em ascensão tem como características as virtudes de trabalho, honradez, puritarismo, amor à pátria e à liberdade, em contraposição aos vícios da aristocracia—desprezo ao trabalho, ociosidade, libertinagem. Identifica-se o trabalho como fator econômico, salário, poder aquisitivo, mas também como necessidade psicológica da humanidade, já que determina o status de uma pessoa, fazendo-a pertencer a um grupo, levando-a a estabelecer laços comunitários e de solidariedade, permitindo-lhe realização e felicidade pessoal e social.

Os seres humanos convivem em sociedade e a aventura da convivência desafia-os a enfrentar e procurar responder a todo momento a pergunta: “Como agir na relação com os outros?”. Trata-se de uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Esta é a questão central da Moral e da Ética.

Ética é o que nos fala também, o professor Frankena apud Moreira (1997: p.19), precedendo a esta proposta uma exposição clara, feita no melhor nível didático, de problemas como da natureza da ética, dos elementos constitutivos da moral, dos tipos do juízo moral, do utilitarismo e da Justiça, do valor moral, da responsabilidade moral e da vida perfeita, já que o homem é um ser suscetível de perfeição.

Como a ética é um ramo da Filosofia; é a Filosofia Moral, ou pensamento filosófico acerca da moralidade, dos problemas morais e dos juízos morais, está diretamente ligada ao bem viver do ser humano, o tema proposto dá condições viáveis de entendimento, pela necessidade primordial do indivíduo de viver sua autonomia na condição de ser crítico, responsável e respeitável, descrevendo ou explicando os fenômenos morais ou elaborando uma teoria da natureza humana que diga respeito a questões éticas.

Diz-se entender que a Ética é a parte da Filosofia que se preocupa com a moralidade, seus problemas e juízos, ou com os problemas e juízos morais. Ora, as expressões “moral” e “ético” são frequentemente usadas como equivalendo a “certo” ou “bom” e como opondo-se a “imoral” e “antiético”.

Segundo Habermas (1986:p.54) moral e ética são palavras frequentemente empregadas como sinônimos: conjunto de princípios ou padrões de conduta. A etimologia dos termos (*mores*, no latim, e *athos*, grego) é mesmo indicativo de um significado comum: ambos remetem à idéia de costume, até porque, os costumes são o primeiro conteúdo da cultura, são maneiras de viver “inventadas” pelos seres humanos.

Sempre, nos costumes, manifesta-se um aspecto fundamental de existência humana: a criação de valores. Os diversos grupos e sociedades criam formas peculiares de viver e elaboram princípios e regras que regulam seu comportamento. Esses princípios e regras específicos, em seu conjunto, indicam direitos, obrigações e deveres. Não há valores em si, mas sim propriedades atribuídas à realidade pelos seres humanos, a partir das relações que estabelecem entre si e com a realidade, transformando-a e se transformando continuamente.

Valorizar significa relacionar-se com a natureza, atribuindo-lhe significados que variam de acordo com necessidades, desejos, condições e circunstâncias em que se vive. Pela criação cultural, instala-se a referência não apenas ao que é, mas ao que deve ser. O que se deve fazer se traduz numa série de prescrições que as sociedades criam para orientar a conduta dos indivíduos. Este é o campo da moral e da ética.

...quanto ao respeito próprio, sua necessidade está presente em crianças ainda bem pequenas. Uma criança que passa por violência, por constantes humilhações, estará inclinada a se desvalorizar, a ter muito pouca confiança em si mesma; vale dizer que sua afetividade será provavelmente muito marcada por essas experiências negativas (PCN, 1997: p. 83).

Muito embora as palavras que os designam tenham a mesma origem etimológica, os conceitos de ética e moral incorporam, em seu percurso histórico, significações diferenciadas. No âmbito da filosofia,

hoje, faz-se uma distinção entre eles, definindo a moral como o conjunto de princípios, crenças, regras que orientam o comportamento dos indivíduos nas diversas sociedades, e a ética como a reflexão crítica sobre a moral.

Definindo-se como o conjunto de crenças, princípios, regras que norteiam o comportamento humano, a moral é o campo em que dominam os valores relacionados ao bem e ao mal, como aquilo que deve ser buscado o de que se deve afastar. O conteúdo dessas noções ganha concretude no interior de cada contexto social específico e varia enormemente de sociedade para sociedade, de cultura para cultura, em cada situação concreta, intervêm interesses, estabelecem-se poderes, emergem conflitos.

É na pólis-espaco organizado de vida e relação entre os indivíduos tornando-se como base o trabalho, a produção de bens e conhecimentos – que se configuram valores, se estabelecem direitos, se prescrevem normas, regras e leis. E também se contestam essas normas, regras, leis, discutem-se aqueles direitos, criam-se novos valores.

Com o advento da modernidade, a idéia de um mundo regido de forças espirituais vai sendo abalada, questionada pela concepção de que o mundo é regido por leis naturais, racionais e impessoais.

2.2. A Igualdade como Construção de Cidadania

Na atualidade, discutem-se questões como a atenção à igualdade e a diferença entre os seres humanos, grupos culturais e classes sociais. Mas também encontra-se o paradoxo acima enunciado: enfrentam-se situações em que se negam e desrespeitam os direitos dos seres humanos, em que dominam os preconceitos e a violência, mas, nesse mesmo contexto, as diferenças aparecem como forças libertadoras da cultura e busca-se uma reflexão que permita a ampliação de um espaço público de diálogo e de ação coletiva (GALVÃO, 1997: p. 31).

Sabe-se que todas as instâncias da vida social têm uma dimensão moral. É preciso possuir critérios, valores e, mais ainda, estabelecer relações e hierarquias entre esses valores para viver em sociedade. A vivência diária coloca clara e constantemente essa necessidade.

Hoje, diante dos conflitos, das questões complexas, percebem-se os limites das respostas oferecidas pela moral e a necessidade de

problematizar essas respostas, verificar a consistência de seus fundamentos. É aí que entra a ética.

A ética é a reflexão crítica sobre a moralidade. Ela não tem um caráter normativo, pois, ao fazer uma reflexão ética, pergunta-se sobre a consistência e a coerência dos valores que norteiam as ações, busca-se esclarecer e questionar os princípios que orientam essas ações, para que elas tenham significado autêntico nas relações.

Portanto, serve para verificar a coerência entre práticas e princípios, e questionar, reformular ou fundamentar os valores e as normas componentes de uma moral, sem ser em si mesma normativa. Entre a moral e a ética há um constante movimento, que vai de ação para a reflexão sobre seu sentido e seus fundamentos, e da reflexão retorna à ação, revigorada e transformada, por isso diz-se que a ética trata de princípios e não de mandamentos. Supõe que os seres humanos devam ser justos, onde a distinção que se faz contemporaneamente entre a ética e moral tem a intenção de salientar o caráter crítico da reflexão, que permite um distanciamento da ação.

Por ser reflexiva, a ética tem, sem dúvida, um caráter teórico, não significando, entretanto, que seja abstrata, ou metafísica, separada das ações concretas. A crítica é provocada, estimulada por problemas, questões–limites que se enfrentam no cotidiano das práticas. A reflexão ética só tem possibilidades de se realizar exatamente porque se encontra estreitamente articulada a essas ações, nos diversos contextos sociais. É nessa medida que se pode afirmar que a prática cotidiana transita continuamente no terreno da moral, tendo seu caminho iluminado pelo recurso à ética (PERRON, 1991: p. 22).

Outrossim, nas sociedades de todos os tempos, a educação, mesmo com um caráter informal, tem tido o papel de socialização–conservação e transformação–da cultura, do conhecimento e dos valores. Ao se apresentar a ética na escola como um componente curricular, há, sem dúvida, uma intenção de se realizar uma educação moral, na perspectiva do desenvolvimento da capacidade de autonomia das crianças e jovens com quem se trabalha.

A moral já se encontra instalada na prática educativa que se desenvolve na escola, estando o cotidiano inundado de valores que se traduzem em princípios, regras, ordens, proibições. O que se quer é que a

ética aí encontre espaço, a fim de que se reflita sobre esses princípios, essas regras, essas ordens, essas proibições, para que se instalem ações/relações efetivamente democráticas.

Em suma falar sobre Ética é falar sobre valores e virtudes. Valor e virtude, por sua vez, se referem a comportamento humano. Então, o campo ético é constituído, de um lado, por comportamentos e, de outro, por juízos de valor, pela apreciação sobre esses comportamentos (NOVAES, 1992: p.43).

A existência ética é, sempre, um desafio, um convite para sermos mais humanos. Por isso, busca-se construir uma sociedade possível, melhor do que a sociedade real, porque a dimensão moral do homem compreende, além da esfera individual, privada, a esfera pública, a vida social, a ação do cidadão.

A cidadania é também uma condição construída historicamente. Encontra-se diversas variáveis do conceito de cidadania nos contextos e situações diferentes. Seu sentido mais pleno aponta para a possibilidade de participação efetiva na produção e usufruto de valores e bens de um determinado contexto, na configuração que se dá a esse contexto, e para o reconhecimento do direito de falar e ser ouvido pelos outros.

Diz Ferreira em Cidadania – Uma Questão para a Educação:

A personalidade social da vida dos seres humanos é um processo, uma construção, da qual participa cada indivíduo na relação com os outros. As relações entre as pessoas são medidas pelas instituições em que elas convivem, pelas classes e categorias a que pertencem e pelos interesses e poderes que nelas circulam. É por essa razão que, mais do que se falar numa natureza humana, como um universal abstrato, vale referir-se à condição humana, forma concreta de existência dos seres humanos na cultura e na história. As vivências particulares cruzam-se na construção coletiva das sociedades e das culturas, e umas e outras ganham sua configuração específica em função das condições particulares dos seres humanos e dos ambientes—físicos—biológicos e histórico—econômico—políticos” (1993: p. 84).

Entretanto, o que se demanda numa sociedade, na perspectiva de sua dimensão política, é que compartilhem as condições de felicidade.

Cidadania é felicidade em companhia. A liberdade que se experimenta socialmente não significa apenas ausência de constrangimento, mas principalmente possibilidade de empreender uma ação, um gesto que tem, na relação com os outros, em sociedade, um caráter político. A experiência da liberdade se dá num contexto social, coletivo, portanto, ninguém é livre sozinho. Isso significa que, para garantir a existência da liberdade, os indivíduos devem ser capazes de formular opções que levem em consideração sua satisfação, tendo consciência da importância de contemplar simultaneamente necessidades e desejos dos que estão a sua volta. A liberdade é compartilhada e, portanto, o é também

a responsabilidade, partilha de deveres e poderes, que pressupõe a criação de um espaço de superação do individualismo e de possibilidade de definição de regras e normas de comportamento com a participação de todos e levando-se em conta a felicidade de todos.

É como cidadãos que as pessoas fazem suas escolhas, tomam partido diante das opções apresentadas socialmente. A reflexão crítica sobre os fundamentos e princípios democráticos de exercício do poder favorece a ampliação da participação política e a afirmação da dignidade humana (FREITAG, 1992: p.16).

2.3. A Ética no Espaço Escolar

Mais do que nunca, é notório que, quer queira, quer não, é a sociedade que educa moralmente seus membros: a família, os meios de comunicação, o convívio com os outros, fora ou na escola. É preciso deixar claro que a escola não deve ser considerada onipotente, única instituição social capaz de educar moralmente as novas gerações, como também não se pode pensar que a escola garanta total sucesso em seu trabalho de formação. Na verdade seu poder é limitado.

Mesmo com limitações, a escola participa da formação moral de seus alunos. Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos pela organização institucional, pela forma de avaliação, pelos comportamentos do próprio educando. Assim, em vez de deixá-las ocultas, é melhor que tais questões recebam tratamento explícito, que sejam assuntos de reflexão da escola como um todo, e não apenas de cada professor. Daí a proposta da presença da Ética na organização curricular.

A busca da ética para o espaço escolar significa enfrentar o desafio de instalar, no processo de ensino aprendizagem que se realiza em cada uma das áreas de conhecimento, uma constante atitude crítica, de reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, de problematização das ações e relações e dos valores e regras que os norteiam. Configura-se, assim, a proposta de realização de um educação moral que proporcione ao educando condições para o desenvolvimento de sua autonomia, entendida até então, como capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas, estabelecendo critérios, participando da gestão de ações coletivas.

Verifica-se, portanto, uma preocupação com a dimensão moral da educação e uma intenção de contemplá-la nas proposta que se

apresentam à sociedade; principalmente a escola, destinada à educação, deve empenhar-se na formação moral de seus alunos, embora não seja a única instituição social que participa dessa formação.

É verdade que, ao lado da família, outras instituições sociais veiculam valores e desempenham um papel na formação moral e no desenvolvimento de atitudes, como a presença constante dos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais, revistas, propagandas dos mais variados tipos...) nos espaços públicos e privados, conferem a eles um grande poder de influência e de veiculação de valores, de modelos de comportamento.

Essas mesmas influências que as instituições e os meios sociais exercem são fortes, mas não assumem o caráter de uma predeterminação, sendo que, a constituição de identidade, a construção da singularidade de cada um, se dá na história pessoal, na relação com determinados meios sociais; configura-se como uma interação entre as pressões sociais e os desejos, necessidades e possibilidades afetivo-cognitivas do sujeito vivida nos contextos sócio-econômicos, culturais e políticos (CANIVEZ, 1991: p. 35).

A escola, como uma instituição veicula valores que podem convergir ou conflitar com os que circulam nos outros meios sociais que os indivíduos freqüentam ou a que são expostos, devendo, assim, assumir explicitamente o compromisso de educar os seus alunos dentro dos princípios democráticos. A escola, se entendida, como apenas mais um meio social, encontra seu limite na legitimidade que cada um dos indivíduos e a própria sociedade confere a ela, se entendida como espaço de práticas sociais em que os alunos não apenas entram em contato com valores determinados, mas também aprendem a estabelecer hierarquia entre eles, ampliam sua capacidade de julgamento e a consciência de como realizam escolhas, ampliam-se as possibilidades de atuação da escola na formação moral, já que se ocupa de uma formação ética, para formação de uma consciência moral reflexiva cada vez mais autônoma, mais capaz de posicionar-se e atuar em situações de conflito.

Dentre essas considerações, busca-se nas experiências vivenciadas elementos positivos e as limitações, de forma a tornar possível e mais abrangente sobre quais elementos devam ser considerados na formação moral e quais as possibilidades didáticas de tratamento dessas questões na escola atual. Em um trabalho de observação, ao longo da história, onde as tendências tanto filosófica, cognitivista, afetivista,

moralista ou democrática têm como objetivo sensibilizar de alguma forma para as questões morais.

O desafio dos professores é tomar posse de conhecimentos que possam ajudar a encaminhar, articulados ao trabalho nas diferentes áreas de conhecimento, reflexões sobre os princípios que fundamentam os valores, objetivando a construção da cidadania no espaço escolar. Esse conhecimento requerido para a realização do trabalho didático na perspectiva da ética não se esgota na compreensão dos princípios éticos fundamentais ou das doutrinas morais, discutidos no âmbito da filosofia.

...para que um indivíduo se incline a legitimar determinado conjunto de regras, é necessário que o veja como traduzindo algo de bom para si, como dizendo respeito ao seu bem-estar psicológico, ao que se poderia chamar de “projeto de felicidade” (PCN, 1997: p.68).

O autor diz ainda que uma pessoa possui um valor e legitima as normas dele decorrentes quando, sem controle externo, pauta sua conduta por elas, segue-as independentemente de ser observada, ou seja, está intimamente convicta de que essa regra representa um bem moral. O que deve considerar para além da diversidade de teorias ou interpretações é que na legitimação de valores estão estreitamente articuladas uma perspectiva social e uma perspectiva individual, singular.

De um lado, verifica-se que a formação moral se dá processualmente, no contexto de socialização dos indivíduos. De outro, constata-se que, nessa notória inter-relação, encontra-se presente duas dimensões fundamentais do desenvolvimento individual: a afetividade e a racionalidade. A afetividade está ligada a esse desenvolvimento porque toda a regra moral legitimada aparece sob forma de obrigação, de imperativo: deve-se fazer tal coisa, não se deve fazer tal outra, já a racionalidade, se contrapõe porque, se é verdade que há legitimação das regras morais sem investimento afetivo, é também verdade que tal legitimação não existe sem a racionalidade, sem o juízo e a reflexão sobre valores e regras. A moral pressupõe a responsabilidade, e esta pressupõe a liberdade e o juízo.

A proposta de promover uma educação em valores consiste em desenvolver um trabalho pedagógico que auxilie o educando a tomar consciência da presença dos valores em seu comportamento e em sua relação com os outros, participando do processo de construção e problematização desses valores, num movimento de afirmação de autonomia.

2.4. A Atuação do Professor no Processo de Educação em Valores

Como o espaço escolar caracteriza-se como um espaço de diversidade por princípio, o caráter universal do ensino fundamental, definido em lei, torna a escola um ponto de convergência de diversos meios sociais, trazendo para o seu seio os mais variados valores expressos na diversidade de atitudes e comportamentos das pessoas que a integram. Gerações de alunos sucedem-se, bem como se renova o seu quadro de funcionários, sendo o Professor o produtor de uma estrutura, de uma organização, de regras e normas que estabeleçam formas de convívio no interior da escola, que garantam os princípios e objetivos a que se propõe.

Para realizar qualquer trabalho educativo que tenha como finalidade a contribuição para construção da cidadania, é necessária ao Professor, como requisito primeiro e essencial, a participação efetiva na construção do projeto pedagógico da escola. A função docente exige do professor uma série de condutas que o farão reconhecido como alguém que utiliza o seu saber e o seu poder como um recurso para o bem da coletividade com quem trabalha, fazendo o melhor possível o que lhe compete. Exige, além disso, determinadas virtudes, qualidades, que poderão auxiliá-lo no dia-a-dia, como a humildade, a curiosidade, a

coragem, a capacidade de decidir e de colocar limites, comprometendo-se na busca da cidadania e dos objetivos que se propõe.

Paulo Freire diz:

A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar (1998: p.19).

Do ponto de vista da ética, é fundamental que, ao planejar as atividades, os professores selecionem conteúdos que despertem a curiosidade pelas diferentes formas de organização social e cultural existentes e pelos diferentes valores que sustentam o convívio, na escola e fora dela. Essa exigência é conjunta, visto que a Gestão Democrática da escola supõe a participação de todos nas decisões que ali se tomam. A participação exige uma tomada de consciência sobre os valores presentes no processo educacional e um posicionamento crítico em relação a eles.

Nas instâncias de participação, presentes membros representando todos os segmentos da escola, onde surgem conflitos que exigem negociações, para que a escola realmente atenda os anseios da comunidade e ao mesmo tempo seja valorizada por ela.

Professores e adultos que convivem com o educando na escola precisam estar atentos, especialmente para os aspectos que envolvam as relações pessoais no interior do processo de ensino e aprendizagem, já que, ao longo de sua vivência na escola o aluno desenvolve uma série de idéias sobre o papel dos adultos, posicionando-se de acordo com as respostas que recebem em diversas situações, até porque, ética é a formação de atitudes de bem viver em comunidade, é importante que haja uma atenção especial com a qualidade das relações que se pretende viver na escola.

O ser humano é um todo, e por isso a preocupação com a educação é de forma ampla, além dos conteúdos programáticos, temos também que olhar a saúde mental em todo o campo de atuação educacional, já que o mundo caminha para relações de valorização do ser humano e a ética no campo de educação tem um papel fundamental nesse processo, obtendo – se assim, mais competência no exercício de suas funções.

3. METODOLOGIA

3.1. Contextualização do Método

Para efetivar e justificar a necessidade da Ética e Cidadania na construção de Valores na Educação de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da zona urbana da cidade de Caçapava do Sul – RS, como variável na aprendizagem e parte integrante do contexto organizacional da Instituição Educacional.

Com o objetivo de analisar os instrumentos utilizados e conhecer as formas de como é a ação da escola estudada, que tem sua essencialidade para a aprendizagem de alunos de Ensino Fundamental, foi feito um estudo de caso.

Esta pesquisa adotou o método qualitativo, pois baseou-se nas concepções de Bogdam e Biklen (1982), onde proporciona uma relação direta do pesquisador com o ambiente procurando um significado mais profundo na relação (apud LUDKE e ANDRÉ 1998:p.16), sendo uma abordagem descritiva.

Optou-se pelo estudo de caso porque o mesmo pode ser simples, específico ou complexo e abstrato, tendo esta clareza desde o início até o fim e, sendo um método que busca retratar a realidade de forma completa e profunda, visando também a descoberta do mesmo. Uma vez que alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procura manter-se constantemente atento a novos elementos que surgem no decorrer do estudo.

O caso em estudo tem interesse e características próprias, mesmo que se encontrem outros similares. Ele se constitui de uma unidade dentro de um sistema mais amplo tendo valor em si mesmo.

3.2. Contextualização da Escola

A referida escola direciona seu fazer nos aspectos filosóficos que estão implícitos em qualquer procedimento pedagógico, onde os professores têm condições de ter clareza em relação a sua conduta, pois sabem quais as origens e razões da maneira de agir durante as atividades em sala de aula.

O que foi constatado na prática pedagógica da referida escola, é que há uma preocupação em oportunizar ao aluno o questionamento e reflexão, através de textos diversos, mensagens interdisciplinares, isto é,

abrangente a todos os componentes curriculares. A Escola em estudo está orientada e tem sua filosofia com embasamento na teoria de Paulo Freire que diz: “Frente a uma sociedade dinâmica em transição, não admitimos uma educação que leve o homem a posições quietistas, senão aquela que o leve a procurar a verdade comum, ouvindo, perguntando, investigando”. Com essa premissa a escola quer formar um cidadão crítico, capaz de refletir e expressar suas idéias para melhor integrar-se na sociedade, tendo como finalidade o estabelecimento—desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, que deve ser a meta da educação conscientizadora.

É o espaço em que a ampliação do conhecimento deverá ir desde os limites das possibilidades intelectuais do aluno, com o conhecimento sistematizado mediante a associação com a realidade cotidiana. O aluno aprende melhor e tanto melhor desenvolve suas respectivas potencialidades quanto melhor for a sua relação com o seu educador. Para podermos entender a relação afetiva entre educador e educando, é necessário analisar o ponto de vista de um e de outro.

A natureza do afeto positivo ou negativo que o educador nutre por seu educando está relacionada com o tipo de afeto que ele próprio

recebeu de seus pais e educadores. Não se pode compreender adequadamente o comportamento de um educando se não se conhece suficientemente o de seu educador.

De acordo com a relação afetiva entre educador e educando (positiva ou negativa), todo o sistema educativo pode ficar afetado. É a iniciativa do educador que deve imprimir a colaboração afetiva ao seu relacionamento com o educando. Por ser afetivamente mais maduro, é também capaz de amar com amor paternal ou maternal. O educando que, por via de regra, é afetivamente imaturo, não pode por si mesmo, imprimir um bom equilíbrio afetivo ao seu relacionamento com o educador.

É preciso criar um clima de afeto capaz de despertar no educando uma espécie de respeitosa simpatia. Este tipo de amizade será bom e criativo, se conseguir despertar no aluno o interesse pelo próprio crescimento humano, intelectual e espiritual. Educador que consegue colorir seu relacionamento pedagógico com o educando de forma ponderada e simples, colherá respostas extremamente eficazes e estimulantes para o êxito de sua importante missão educativa.

No que se refere a aprendizagem dos educandos há uma preocupação maior em relação aos critérios aplicados ao ensino, visto ser

percebida como processo, no Projeto Político–Pedagógico as necessidades prementes da comunidade a que se está inserido e, ainda um desafio na práxis pedagógica do educador, consideram o tema parte integrante para a construção da cidadania do aluno, onde ele deve viver cada experiência, de maneira que sinta sua essência para então transformá-la em atitude, formando-se cidadão crítico e consciente.

3.3. Participantes e Instrumentos da Pesquisa

Essa pesquisa foi realizada através de entrevistas aplicadas aos Professores, o que entendemos de grande importância, pois visa aprofundar o entendimento real da situação em relação de como a Ética é trabalhada em função da construção dos valores do educando para que possa ser uma variável positiva na aprendizagem em relação ao ensinar–aprender e, como facilita ou dificulta o trabalho do docente, para que se tenha uma aprendizagem voltada ao preparo da cidadania. A aplicação das entrevistas tiveram um período de vinte (20) dias; na organização do tempo foi observado a disponibilidade dos entrevistados e conciliando aos horários disponíveis dos mesmos.

Os dados foram coletados, analisados e revelados numa forma descritiva, através da pesquisa feita em uma escola da zona urbana de

Caçapava do Sul, onde os professores através de entrevistas semi estruturadas, analisaram no desenvolvimento das práticas educativas, produzindo no ensino–aprendizagem, através da integração, participação, valorização pessoal e ética na vivência diária da sala de aula, as mudanças em habilidades diferenciadas como proposta de trabalho pedagógico mais prático e expressivo.

Os entrevistados foram decodificados em letras para sua identificação. Sentiram–se muito a vontade para responder as entrevistas bem como esclarecer alguns aspectos. Os dados após serem coletados foram analisados de acordo com os segmentos que participaram da pesquisa, primeiro em forma de agrupamento dos dados para após analisá–los de maneira discursiva sob a visão dos autores já mencionados na pesquisa.

4. ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS

4.1. Entrevistas dos Professores

Ética e moral andam juntas e, um tanto quanto ausentes em nossa composição histórica, a partir da colonização, talvez em consequência disto, essa carência, que se faz sentir progressivamente, nos dias de hoje, seja o fator de motivação da enorme crise social em que estamos imersos. Contamos com você Professor para fazer o relato do que é a realidade da Escola, lembrando a Ética na Educação para a cidadania.

Foram entrevistados Professores com Grau de Instrução Magistério, Superior e Pós-Graduados; com tempo de serviço na Profissão de sete (07) a vinte e nove (29) anos; Regentes de Pré-Escola (Educação Infantil) a 8ª Série do Ensino Fundamental, que trabalham com turmas em média de onze (11) a trinta e sete (37) alunos, mas Professores que já tiveram ao longo do trabalho pedagógico crianças de todos os níveis sociais, prevalecendo a classe média baixa, sempre com uma vivência reflexiva de análise dos limites e o potencial, de forma a dar a cada um em

particular a autonomia para que o aluno tenha condições de construir a dialética da própria aprendizagem na abordagem de seu conhecimento.

De acordo com o que foi revelado teoricamente sobre o assunto abordado e a prática vivenciada, o que os entrevistados entenderam por princípios de trabalho em sala de aula com o educando para que sejam respeitados os valores humanos, está atrelado diretamente a personalidade de cada um, características próprias e que devem ser respeitadas, destacando regras e valores indispensáveis a cada pessoa diferente; desde o respeito ao outro até o respeitar para ser respeitado.

Consideraram em seus depoimentos que a formação adequada para promover a autonomia do educando deve ser coerente com um paradigma de preparação de professores crítico-reflexivos, comprometidos com o próprio desenvolvimento profissional que envolva a construção de uma prática pedagógica transformadora, com respeito a auto-estima e a fé religiosa do outro.

O Professor “K” disse que... *“Em geral há respeito junto a minha postura como profissional conservando assim o espaço na valorização de cada um com seu direito de agir, levando-os a viver*

experiências onde podem executar o exercício da ética e valores sabendo distinguí-la e apreciá-la.

De acordo com Boff (1999:p.23)

Há a unidade sagrada da realidade que, como num jogo, sempre inclui a todos como participantes e jamais como meros expectadores. Este realismo é pouco realista porque reduz o âmbito da realidade, ao não incluir nela o fenômeno da subjetividade, da consciência, da vida e da espiritualidade.

Quanto a ajuda da família na Comunidade escolar, quanto aos princípios éticos com as crianças e adolescentes, os professores entrevistados salientaram que o principal é a educação com limites, onde as crianças devem ser conscientizados que a liberdade de cada um termina onde começa a do outro.

Falou a Professora “M” que ... *“A família depende muito da situação econômico e cultural e a escola tem parte nisso”*.

Quando se falou de como as práticas pedagógicas são desenvolvidas em aula para que se desenvolva os valores e normas de grupo, para que facilite o convívio humano e assim gere o respeito pelo outro; foram unânimes em dizer os entrevistados que principalmente com trabalhos em grupo, visto que foi considerado que cada componente tem sua participação ativa em tarefas estabelecidas, formando o conjunto que,

irá formar o todo e dar a autonomia no trabalho individual desenvolvendo a responsabilidade do fazer parte do todo, pois para que aja um resultado positivo devem ser aplicados métodos necessários e adequados no processo ensino–aprendizagem .

Também foram muito comentados e exemplificados os trabalhos que na prática dependem da necessidade de dinâmicas aplicadas em outros grupos como experiência e valorização humana e ética, respeitando limites e auto–estima do outro, sem desrespeitar o espaço do outro.

Quanto ao desenvolvimento das atividades diárias para que dêem ao educando, dentro da contextualização da sociedade em que vive padrões individuais de conduta humana, para que o mesmo desenvolva seu próprio conhecimento com criticidade e criatividade, entendem os professores entrevistados que é, nas atividades diárias que o aluno constrói o seu próprio conhecimento, onde ele tenha oportunidade de Interagir, descobrir e tirar suas próprias conclusões, durante o desenvolvimento do ensino–aprendizagem. Por “menor” que seja a descoberta ela é sempre valorizada e apresentada aos colegas.

Disse a Professora “P” que ... *“A auto–estima faz do aluno um vencedor, criativo, curioso e critico, (expondo idéias, justificando opiniões,*

discussões, conclusões). Diariamente o aluno constrói seu conhecimento, consciente de que temos o dever de respeitar a “a individualidade” de cada um”.

Segundo Cury (2001:p.11):

Por que a solidão, a baixa auto-estima, a ansiedade, a fadiga e a irritabilidade têm sido companheira de jovens e adultos? Porque nunca treinaram suas emoções para mudar os pilares de sua história.

Muito foi focado pelos entrevistados que, sempre seja separado o bem e o mal, fazendo com que o aluno analise, tire o seu proveito com criticidade, nunca esquecendo das recomendações dos pais e professores, para não haver arrependimento mais tarde.

Falou a Professora “H” que ... *“o espaço social é sem limites, a conduta humana deve ser escolhido dentro da crítica e da criatividade, para não se magoar. Existe sim mudanças no currículo da ética. O homem não é avaliado nos seus valores morais, a aparência, o “TER” são mais importantes e pesam muito na balança desta sociedade desigual e competitiva em que vivemos hoje”. Mas apesar desta mudança de valores, trabalhamos diariamente nossos “pequenos” alunos neste sentido: “SER” é muito mais importante que “TER”. Neste ano trabalhei durante quatro (04) meses, um projeto “Como Andam Nossas Virtudes e Valores ? “ e*

penso ter colhido frutos muito bons e que deixaram sementes sadias, prontas para nascer. E mesmo estando tão distante de nós, esses “valores morais”, temos de trabalhá-los, estimulando os alunos, que certamente sempre fica algo de bom; estamos construindo uma educação para a cidadania.

Boff (1999), coloca que:

Um modo-de-ser não é um novo ser. É uma maneira do próprio ser de estruturar-se e dar-se a conhecer. O cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano. O modo-de-ser cuidado revela de maneira concreta como é o ser humano. Se não receber cuidado desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre (p.34).

Com isso, vê-se a necessidade do trabalho desenvolvido pelo Professor, ser de contexto total no embasamento de respeito aos valores no visar a construção no espaço social e da conduta humana, devendo estar estruturado dentro da valorização do ser, da criticidade positiva e da criatividade de seu próprio conhecimento.

Muitas vezes a ética é deixada de lado, pelos hábitos e costumes e, é para isso que a escola deve estar presente para trabalhar valores, devendo trabalhar valorizando o ser humano e mostrar ao educando que ele é dotado de razão e consciência para assim discernir o que é

verdadeiramente bom e justo. Sabe-se que esta questão não é tão simples, pois cada um é único.

A entrevistada Professora “M” ... *“No mundo atual há pouca ética, por parte de todos os profissionais. Não sei se é mudança de conceito, acredito que seja falta de conhecimento, respeito a si próprio e ao outro, porque no momento que eu falto com os outros, estou faltando comigo mesmo.*

Na realidade poucos cultivam a Ética. Acredita-se que na mudança de conceitos humanos, quando há uma observação, porque o mundo hoje está mais voltado ao material? A resposta está nas atitudes reais da sociedade em que a escola foi a formadora dos conceitos e, também sofre as conseqüências dessa realidade.

Já a Professora “N” disse que ... *”Trabalhando com projetos na própria escola, abrangendo desde a localidade até a família, é um ponto positivo da Escola, visto que a ética do mundo atual está quase esquecido. A mudança de ação deverá ser muito trabalhada, porque ética é respeito, terá resultado a longo prazo. Sendo trabalhada na família, na escola, onde é lugar próprio e adequado para trabalhar todas as situações de*

experiência, porque é onde o jovem faz suas amizades e convive diretamente com suas ansiedades, medos e frustrações.

Logo se pensa que a tarefa de formação humana é o fundamento de todo o processo educativa, já que sabe-se que a criança poderá viver como um ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sobre sua atividade, sendo capaz de cooperar e de possuir um comportamento ético, buscando a sua identidade nas coisas fora de si mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse trabalho, constatou-se que, se a escola deve ter como tarefa a formação da cidadania e se esta ganha seu sentido pleno num contexto democrático, é fundamental verificar que situação existe hoje no Brasil e, que condições tem o Professor de refletir e agir dentro desta, sempre de modo a respeitar a dignidade, sem humilhações ou discriminações.

Observamos que a atitude de preconceito está na direção oposta do que se requer para a existência de uma sociedade democrática e, essa busca tem continuidade na escola por definição. O professor como participação ativa e criativa na construção da cultura e da história, ganha sua razão de ser e permanecer na ajuda, organização e direção das relações entre os indivíduos que devem ser sustentados por atitudes de respeito mútuo, diálogo e solidariedade.

Portanto, a forma de operar com a diversidade de valores por vezes conflitantes também é dada culturalmente, ainda que do ponto de vista do indivíduo, dependa também do desenvolvimento biopsicológico.

Caracterizamos como um momento de profundas transformações, de elaboração de perdas e de reconstrução da auto-imagem, o educando passa por essa etapa, então, em relação ao desenvolvimento moral, sendo um momento bastante rico, fecundo e, de certa forma definidor, desde que bem orientado para essa reelaboração de valores, legitimação de regras e formação de atitudes, com a atuação sempre presente do gestor educacional, como referência pessoal e profissional no fazer da Escola Reflexiva e Cidadã.

A qualidade das relações torna-se um elemento essencial, principalmente na escola e daí para os demais instantes de uma vida bem sucedida e, para isso devemos criar um ambiente estimulador de discussões coletivas, utilizando diversificadas ações, para proporcionar a todos os segmentos da escola a oportunidade na abertura de canais de participação, buscando melhor convivência pessoal.

Dentro dos valores que a escola trabalha cheguei a conclusão de acordo com a pesquisa feita que a inclusão escolar, por motivos científicos

e pedagógicos, morais, filosóficos, legais e de solidariedade humana; deverá abranger a todos os indivíduos, porque com maior ou menor capacidade, cada um poderá lucrar com a escolarização dentro de seus limites e possibilidades, visto não ser possível afirmar que haja alguém incapaz de aprender alguma coisa quando desperta seu interesse e há interação adequada entre aquele que aprende e aquele que ensina; o processo de inclusão é algo ainda pouco entendido, por isso, ainda sofre rejeição por parte de pais de alunos, comunidade escolar e dos próprios professores de classe regular; portanto, o primeiro passo necessário para sua implementação será a conscientização dos professores e demais envolvidos da Comunidade Escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA. Tradução na Linguagem de Hoje: São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.

BOFF Leonardo. *Saber Cuidar / Ética do humano – compaixão pela terra*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

_____. *Jesus Cristo Libertador*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes 1997.

CANIVEZ, P. *Educar o cidadão?* Campinas: Papirus, 1991.

CURY, Augusto. *Treinando a Emoção – para ser feliz — Auto Estima*. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.

FRANKENA, William K. *Ética*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

FERREIRA, N. T. *Cidadania – uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREITAG, Bárbara et al. *Itinerários de Antígona: A Questão da Moralidade*. Campinas: Papirus, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. 9 ed. São Paulo, Paz e Terra, 1998.

FURASTÉ, Pedro Augusto. ABNT, *Normas Técnicas*. Porto Alegre: CRB, 2000.

GALVÃO, Antônio Mesquita. *A Crise Ética – neoliberalismo como causa da exclusão social*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. *“Como Elaborar Projetos de Pesquisa”*. São Paulo: Ática, 1996.

HABERMAS, J. *Morale et communication*. Paris: Cerf, 1986.

LUDKE, Menga & MARLI, E. D. A. André. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Flávio Antônio & SILVA, Tomaz Tadeu. *Informática na Educação. Mudança de atitude dos Professores: uma realidade?* Dissertação de Mestrado na faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, 1997.

_____. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez Editora. 1997.

NOVAES, A. (org.). *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PCN - *Temas Transversais – Terceiro e quarto ciclos/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997,1998.

PERRON, R. *Les représentations de soi*. Toulouse: Pirvat, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
TEMA: ÉTICA E CIDADANIA CONSTRUINDO VALORES NA
EDUCAÇÃO

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES

CARGO FUNCIONAL : _____

GRAU DE INSTRUÇÃO: _____

TEMPO DE FUNÇÃO: _____

TEMPO DE SERVIÇO: _____

TEMPO DE TRABALHO NA ESCOLA: _____

Como se nos foi passado, ética e moral andam juntas e, são grandezas um tanto quanto ausentes em nossa composição histórica, a partir da colonização. E, talvez em consequência disto, essa carência, que se faz sentir progressivamente, nos dias de hoje, seja o fator de motivação da enorme crise social em que estamos imersos. Contamos com você Professor para fazer o relato do que é a realidade da Escola, se lembrando a Ética na Educação para a cidadania.

1. Que princípios você trabalha em sala de aula com teu educando para que seja respeitado os valores humanos?

2. Como a família de tua Comunidade Escolar trabalha os princípios éticos com a criança e/ou adolescente ?

3. Que práticas pedagógicas são desenvolvidas em tuas aulas para que desenvolva os valores e normas de grupo, facilitando o convívio humano e, assim gerar o respeito pelo outro ?

4. Como desenvolves as atividades diárias que dêem ao educando, dentro da contextualização da sociedade em que vive padrões individuais de conduta humana, para que o mesmo desenvolva seu próprio conhecimento com criticidade e criatividade?

5. Como você entende ética no mundo atual? Existe mudança de conceito? Como ?

ANEXOS